

# BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO-LEITÃO

SANTA TERESA - ESPÍRITO SANTO - BRASIL

BIOLOGIA - N. 19 - 25 de Novembro de 1957

## A TROCHILIFAUNA DO RIO CAJARI NO TERRITÓRIO DO AMAPÁ

Augusto Ruschi  
Museu Nacional

### I — INTRODUÇÃO

Nos últimos dias do mês de setembro do corrente ano, partimos de Vitória no Espírito Santo, por via aérea até o Rio de Janeiro e daí seguimos no dia 27 com destino a Belem do Pará, onde nos demoramos por dois dias, em visita ao Museu Paraense Emílio Goeldi, e no dia 30, ainda por via aérea prosseguimos viagem até Macapá, no Território do Amapá. Fomos recebidos pelo Sr. Nilton Cardoso, Diretor do Museu Territorial do Amapá, com o qual havíamos trocado correspondência no ano anterior, para a presente excursão. Por sua Excia. Dr. Amílcar da Silva Pereira, DD. Governador do Território, fomos considerado hóspede oficial e ainda por sua deferência, fomos juntamente com o diretor do Museu Territorial, incorporado à comissão do Serviço de Geologia da Petrobrás, chefiada pelo Dr. Joachin Breitbach, que iria fazer os estudos do Rio Cajari. No dia 1 visitamos o Museu Territorial do Amapá, instalado na Fortaleza de Macapá, outros serviços públicos recém organizados e instalados e o importante cais de embarque de minério de manganês. No dia 2 de outubro, às 4 quatro horas da madrugada partimos numa lancha da Petrobrás, sulcando o Amazonas até um pouco acima de Santana no Cajari, onde pernoitamos. No dia seguinte, continuamos a viagem, até atingirmos o entroncamento dos braços desse rio, às 13 horas, quando não mais havia calado para a embarcação prosseguir. Os trabalhos geológicos se iniciaram a partir das cabeceiras dos referidos braços, um pouco acima da altura de Água Branca. As coleções e estudos sobre os trochilídeos, foram igualmente realizados nessas regiões, até Santana. Nossa permanência foi de quatorze dias, regressando em seguida a Macapá e Belem.

### II — TOPOGRAFIA, CLIMA E FITOFISIONOMIA

A Topografia é idêntica a das regiões amazônicas, compreendidas na Planície Litorânea: é plana e quasi com ausência de ondulações. A altitude máxima que visitamos foi de 100 ms. na região das

matas de terra firme, onde se encontra a castanheira do Pará, *Berthelletia excelsa*, distribuída para o lado das nascentes do Cajari. A fora dessa região mais alta, os trabalhos se realizaram nas matas de várzeas, em terrenos baixos, alagadiços na época das cheias, onde estão as seringueiras brancas, *Hevea brasiliensis*, com seus igarapés, e nos campos e campinarana que margeiam uma parte do Rio.

Fitogeograficamente, pertence a região do Rio Cajari à Flora Amazônicas ou Hileia Brasileira, sub-zona Norte da Zona do Baixo Amazonas, de A. J. Sampaio.

O seu clima é superúmido; com chuvas de janeiro a agosto, caracterizando o inverno; e o verão vai de setembro a dezembro. Os solos são terciários, quaternários e aluviais recentes, sedimentares e lateríticos; Os de terra firme são arenosos, ácidos e bastante lixiviáveis com a destruição da floresta. Na região de campos há uma alternância de crestas de canga. É o mais comumente observado em toda a bacia amazônica.

Nas proximidades de Santana, as margens do rio são pantanosas tendo o pacoval de *Ravenala guaianensis*. Ainda nessa região são notados alguns campos de várzea, inundáveis na época das cheias, como nas matas de várzea. Os campos firmes não inundáveis, estão no braço norte do Cajari, e aí se observa com frequência a mangabeira, *Hancornia speciosa*, a lixeira, *Curatella americana*, e no piso rasteiro encontramos a barba de bode, *Aristida* sp., nas árvores de uma *Bignoniaceae*, *Tecoma caraiba*, florida intensamente de amarelo vivo, muitos beija-flores visitavam-na, na região de Santana. Ainda observamos as plantas rasteiras: *Zornia diphylla*, que é uma leguminosa forrageira; *Psychotria rigida*; *Byrsonima verbascifolia*, denominado murici rasteiro; a *Cyperaceae*, *Bulbostylis paradoxa*, a *gramínea*, *Leptocoryphium lanatum* e o cajueiro, *Anacardium occidentale*, também encontrado na capinarana. Nos igarapés encontra-se o assaí, *Euterpe oleracea* e flutuando o aguapê, *Eichornia crassipes*, também observado nos lugares onde o rio se espriaia.

Na mata de terra firme, entre as muitas espécies de alto valor econômico e botânico, podemos destacar a castanheira do Pará, *Bertholletia excelsa*, cujo fruto é colhido na época das chuvas; a jacaréuba, *Calophyllum brasiliense*; o acapú, *Voucapoua americana*; o aguano, *Swietenia macrophylla*; o cedro, *Cedrele odorata*; a cupiúba, *Goupia glabra*; o angelim, *Rymenolobium excelsum*; a massaranduba, *Manikara globosa* e a itaúba, *Mezilaurus itauba*. Ainda observamos as espécies oleaginosas, que são de interesse econômico para as populações regionais, e que fazem o período da entre safra seringueira: o murumuru, *Astrocaryum murumuru*; ucuuba, *Virola surinamensis* e a andiroba, *Carapa guianensis*, que também se encontra nas matas de várzea. Na mata de várzea, encontramos com maior destaque: a Seringueira branca, *Hevea brasiliensis*, que é extraído o seu latex, no período da seca; o louro da varzea, *Nectandra amazonicum*; o tachá,

*Triplaris surinamensis*; o assacu, *Hura crepitans*; o cumarú, *Dipterix odorata*; a sumaúma, *Ceiba petandra*; o ingá, *Maximiliana regia*; o pequiá, *cariocar edule*, e a palmeira *Paxiúba*, *Iriartea exorrhiza*. Além de inúmeras *Heliconias*, *Bromeliaceas*, e *Vochysiaceas*, das quais uma *Vochysia* sp. também se apresentava florida de amarelo e em suas flores, centenas de beija-flores disputavam o alimento precioso. Entre as *Zingiberaceas*, o Genero *Costus* com algumas espécies em flor, eram também muito visitados pelos *Phaethornis*.

### III — CONSIDERAÇÕES SÔBRE A TROCHILIFAUNA DA REGIÃO

A grande floresta amazônica e a região de campos que está próxima da área visitada no Rio Cajari, com os fatores climato-edaficos, favorecidos pela circunstância da região epicentrica equatorial, convergem para uma relativa riqueza trochilifaunística. Acreditamos que apenas poucas espécies ali existentes ainda, deixaram de ser por nós colecionadas, e dentre elas podemos enumerar: *Topaza pella*, que deve estar bem nas nascentes do Cajari, e *Avocettula recurvirostris*; ambos devem ser raros.

#### RELAÇÃO DO MATERIAL COLECIONADO

- 1 — *Glaucis hirsuta hirsuta* (Gmelin) - Beija flor do bico torto.  
Rio Cajari, 4-X-57, nas flores de *Heliconia* sp. à margem da estrada que penetra pela floresta de seringueira; 1 m. é bastante forte a coloração do exemplar colecionado, sendo mais intenso o verde dorsal, do que os exemplares do Espírito Santo; porém muito semelhante aos de Belem e Benjamim Constant, no Amazonas.
- 2 — *Threpetes leucurus medianus* Hellmayr - Beija flor da mata.  
Rio Cajari, 5-X-57, nas flores de *Heliconia* sp. à margem da estrada que penetra pela floresta de seringueira; 1 m. idêntico aos de Utinga no Pará.
- 3 — *Phaethornis superciliosus moorei* (Lawrence) - Beija flor da mata.  
Rio Cajari, 5-X-57, nas flores de *Heliconia* sp. à margem da estrada que penetra pela floresta de seringueira; 1 f.
- 4 — *Phaethornis ruber ruber* (Linnaeus) - Beija flor pequeno da mata; bezourinho da mata.  
Rio Cajari, 9-X-57, nas flores de *Heliconia* sp. à margem da estrada que penetra pela floresta de seringueira; 1 m. e 1 f. E um ninho com 2 jovens. Os exemplares possuem o bico mais robusto do que os da região sul do Rio Amazonas, e do que os exemplares de Bahia, Minas e E. Santo. Enquanto estes tem 2 mm. de largura na base da maxila, aqueles tem 3 mm. com

o comprimento de 22 mm. Os exemplares de Bahia, E. Santo e Minas, teem 21 mm. de comprimento e os do Sul do Rio Amazonas teem 24 mm. de comprimento. O ninho é idêntico ao já descrito em 1949, Bol. Mus. Biol. n. 6

- 5 — *Florisuga mellivora mellivora* (Linnaeus) - Beija flor do rabo branco.  
Rio Cajari, 8-X-57, nas flores de Ingazeira à margem do Rio; 1 m.
- 6 — *Amazilia fimbriata fimbriata* (Gmelin) - Beija flor verde.  
Rio Cajari, 15-X-57, nas flores de Tecoma caraúba, em Santana; 1 m. e 1 f.
- 7 — *Hilocharis cyanus viridiventris* Berlepsch - Beija flor roxo.  
Rio Cajari, 15-X-57, nas flores de Tecoma caraiba, em Santana; 1 f.
- 8 — *Hilocharis sapphirina sapphirina* (Gmelin) - Beija flor do bico vermelho.  
Rio Cajari, 15-X-57, nas flores de Tecoma caraiba, em Santana; 1 m.
- 9 — *Chlorestes notatus notatus* (Reichembach) - Beija flor verde.  
Rio Cajari, 6-X-57, capturando micro aracnideos, nos troncos de sumaúma, Ceiba pentandra, à margem da estrada que penetra a mata de seringueiras; 2 f.
- 10 — *Anthracothonax viridigula* (Boddaert) - Beija flor listado.  
Rio Cajari, 15-X-57, nas flores de Tecoma caraiba, em Santana, 1 m.
- 11 — *Psilomycter theresiae theresiae* (Da Silva Maia) - Beija flor verde.  
Rio Cajari, 6-X-57, nas flores de caju, em aberta próxima do rio; 2 m., 1 f. e 1 ninho com 1 jovem. O ninho é exatamente como o exemplar existente na Col. do Mus. de Biol. descrito no Bol. nr. 15 de 1953, é internamente forrado de pó de madeira decomposta, de coloração creme canela claro.
- 12 — *Anthracothonax nigricollis nigricollis* (Vieillot) - Beija flor listado.  
Rio Cajari, 15-X-57, nas flores de Tecoma caraiba, em Santana, 1 m. e 1 f.
- 13 — *Polytmus guainumbi thaumantias* (Linnaeus) - Beija flor dourado.  
Rio Cajari, 15-X-57, nas flores de Tecoma caraiba, em Santana, 1 m. e 1 f. Os exemplares dessa região teem a parte dorsal bronze intenso, brilhante; enquanto os demais, da Bahia, E. Santo e Mato Grosso, são dourados ouro, com algumas penas bronzeas.

- 14 — *Anthoscenus longirostris longirostris* (Audeb. & Vieill.) - Beija do bico reto.  
Rio Cajari, 11-X-57, nas floses de *Vochysia* sp. na mata de seringueira; 1 m. O exemplar colecionado é ainda jovem, tendo poucas penas iridescentes na garganta.
- 15 — *Calliphlox amethystina* (Boddaert) - Beija flor mosca.  
Rio Cajari, 12-X-57, nas flores de *Vochysia* sp. na mata de seringueira; 1 m. .

---

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1 — BOUCARD, A.  
1894-95 - Gen. Hum. Bds.
- 2 — CRULS, G.  
1944 - *Hiléia Amazonica*.
- 3 — CORY, C. B.  
1918 - Cat. Bds. The Am. Vol. XIII, p. II n. 1 Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser.
- 4 — GOELDI, E. A.  
1894 - As Aves do Brasil.
- 5 — GOULD, J.  
1861 - Mon. Troch.  
1880 - Mon. Troch. Suppl.
- 6 — HARTFERT, E.  
1900 - Das Tier. Troch.
- 7 — HELLMAYR, C. E.  
1906 - Bull. Brit. Orn. Cl; XVI  
Nov. Zool. XIII, Tring. Mus.  
1907 - Bull. Brit. Orn. Cl. XXI  
Nov. Zool. XIV, Tring. Mus.  
1908 - Nov. Zool. XV Tring. Mus.  
1910 - Nov. Zool. XVII, Tring. Mus.  
1915 - Verh. der Orn. Ges. Bayer. XII
- 8 — HELLMAYR & SEILERN  
1909 - Nov. Zool. IX Tring. Mus.  
1912 - Arch. fur. Nat; A. 5 Hef.
- 9 — LESSON, R. P.  
1829 - Hist. Nat. Ois. Mou.  
1832 - Hist. Nat. Col. Suppl.  
1858 - Hist. Nat. Ois. Mou. Suppl.

- 10 — JARDINE, W.  
1837 - Ornit. III Theil Dies Colibris.
- 11 — NAUMBURG, E. M. B. e CHERRIE, G. K.  
1930 - The Bds. M. Grosso. Bull. Am. Mus. Nat. Hist. Vol. LX.
- 12 — PETERS, J. L.  
1951 - Check List of Birds of the World
- 13 — PHELPS, W. Jr.  
1953 - Proc. of the Biol. Soc. of Washing. Vol. 66.
- 14 — PINTO, O. M. de O.  
1932 - Rev. Mus. Paul. T. XVII  
1932 - Rev. Mus. Paul. T. XX  
1938 - Rev. Mus. Paul. T. XXII - Vol. I — Cat. Av. Bras.  
1938 - Rev. Mus. Paul. T. XXIII  
1940 - Rev. Mus. Paul. T. XXIV  
1941 - Arq. Zool. Vol. II  
1948 - Arq. Zool. Vol. V  
1948 - Pap. Av. Dep. Zool. Vol. VIII n. 26  
1952 - Pap. Av. Dep. Zool. Vol. X n. 11  
1953 - Pap. Av. Dep. Zool. Vol. XI ns. 13 e 23
- 15 — RUSCHI, A.  
1949-1956 - Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão nrs. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10,  
11, 12, 15, 16, 17 e 18
- 16 — PELZEN, A. V.  
1871 - Zur. Ornit. Bras. Wien
- 17 — SALVIN, O.  
1892 - Cat. Bds. Brit. Mus. XVI
- 18 — SIMON, E.  
1921 - Hist. Nat. Des. Troch.
- 19 — SIMON, E. & HELLMAYR, C. E.  
1908 - Nov. Zool. VI
- 19 — SNETHLAGE, E.  
1914 - Bol. Mus. Goeldi T. VIII — Cat. Av. Amazonicas
- 20 — ZIMMER, J. T.  
1950-1953 - Am. Mus. Novit. - Studies of Peruvian Birds N. 55, 56, 57, 58,  
59, 60 e 63.
- 21 — HUBNER, J.  
1909 - Bol. Mus. Goeldi Vol. VI - Matas e madeiras Amazonicas.
- 22 — DUCKE, A. e BLACK, G. A.  
1954 - Fotog. da Amazonia Brasileira - Bol. n. 29 — Inst. Agr. Norte
- 22 — SAMPAIO, J. A.  
1945 - Fitog. do Brasil, 3ª Ed.
- 24 — MARTIUS, K. F. P.  
1840-1906 - Flora Brasiliensis.